

# PREFACIADORES, APRESENTADORES E AUTORES DE ABAS E POSFACIOS DE MEUS LIVROS E PLAQUETAS SOBRE A AMAN E RESENDE E ITATIAIA

Cel Claudio Moreira Bento

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN)  
"A mais antiga Academia Militar das Américas"

2010

2010

OS 200 ANOS DA CRIAÇÃO DA ACADEMIA REAL MILITAR À AMAN  
Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

2010 - Os 200 anos da criação da Academia Real Militar à Academia Militar das Agulhas Negras

Academia de Artífices (1772-1810)

Academia Real Militar (1812-1853)

Escola Militar da Praia Vermelha (1855-1904)

Escola de Guerra em Porto Alegre (1906-1911)

Escola Militar do Realengo (1912-1944)

Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) (desde 1944)

Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO  
(Fundador e Presidente da AHIMTB)

2010

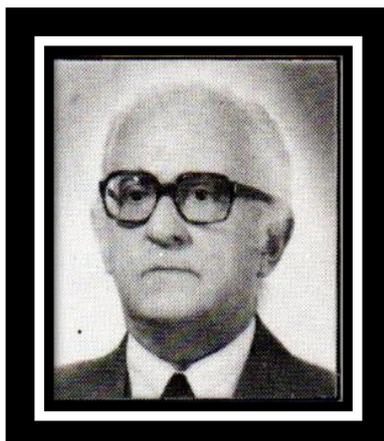
Claudio Moreira Bento

A SAGA DA  
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA  
DE RESENDE (1835-1992)

SENAI-1992

LIVRO DIGITAL

Editado por Camila Karen  
C. S. Renê



**Jonas Correia (General Professor Jonas de Moraes Correia Filho)**

Exmo. Sr. Dr. Pedro Calmon, Magnífico Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Meus prezadíssimos confrades; Senhoras e senhores: Seja bem-vindo a esta Casa, senhor tenente-coronel Cláudio Moreira Bento. Tome assento. Acomode-se. Já é nosso consócio: Honorário, na fé dos seus títulos e confiança em seus propósitos. Ouça, agora, o nosso recado, através da palavra modesta de quem lhe abre a grande e iluminada porta deste templo, em que o culto da História decerto atraiu o seu espírito, e o trouxe até nós. Para ficar. E mais ilustrar-se, ilustrando-nos. Eminentíssimos confrades. As Forças Armadas do Brasil têm sempre os olhos voltados para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Queremos dizer que, sendo ele a casa da *Memória Nacional*, os militares sentem e sabem que nos seus bem cuidados arquivos se guardam, e no seu espírito se resguardam os registros dos fastos que as têm tornado perenemente dignas do melhor conceito nacional. Por isto, o Instituto, para nós, representa o máximo! E todos nós o respeitamos, acatamos e amamos, como se daqui, todas as manhãs, surgisse um sol, para dealbar os caminhos históricos da Nação. Da Marinha, do Exército e da Aeronáutica — a afluência de representantes é comumente vasta e expressiva às nossas sessões ou reuniões, quando almirantes, generais e brigadeiros e demais graduados de postos menores, e até pracinhas, comparecem, e nos dão com isso uma satisfação singular. E é certo que eles aqui vêm interessados, curiosos e sinceramente dominados por incontida emoção que a deferência e a veneração pelo Instituto impõem a cada um e a todos. Em particular, seja-nos permitido um parêntese, que intercalamos nesta breve alocução, como parágrafo luminoso a ser ressaltado de um escrito empobrecido pelas condições do autor, em particular, aos militares do Exército este Instituto se liga pela circunstância excepcional de agasalhar a Espada de Caxias, gloriosa e invicta, sempre magnânima e nunca desumana! No passado, inúmeros e insignes homens de farda figuraram na nominata dos sócios do Instituto. Citaremos apenas alguns —, o Coronel Fausto de Sousa, o próprio Duque de Caxias, o General Dr. João Severiano da Fonseca, o Coronel Moreira Guimarães, o General J. B. Magalhães, o saudoso Marechal Leitão de Carvalho —, o Almirante Thiers Flemming, o Almirante Rademacker, o Almirante Greenhalgh. E, no presente, é confortador considerar os consócios

militares que estão também festejando, como recipiendário desta festa, o novel Sócio Honorário Coronel Claudio Moreira Bento.

1 Sessão do IHGB, a 25 de julho de 1979. 3

**APRESENTAÇÃO DE MEU LIVRO, O JUBILEU DE OURO DA AMAN EM RESENDE EM 1994, PELO GEN BDA RUBEM AUGUSTO TAVEIRA, COMANDANTE DA AMAN**



No ano em que a Academia Militar das Agulhas Negras comemora o seu Jubileu de Ouro em RESENDE, atendendo a um anseio das comunidades resendenses e acadêmica, o conceituado historiador militar, Coronel CLÁUDIO MOREIRA BENTO, lançou-se, mais uma vez, em uma competente pesquisa, visando a resgatar os acontecimentos e nomes que marcaram esses cinquenta anos de nossa querida AMAN.

Quis o autor que este documento retrospectivo fosse uma homenagem à Academia, da recém criada Sociedade Resendense de Amigos da AMAN (SORAAMAN), cujos objetivos principais, diretoria e sócios são nominados no final deste trabalho, em justo reconhecimento. Assim, de forma original e com rara sensibilidade, o Coronel MOREIRA BENTO materializa uma ligação profícua e gratificante entre RESENDE e a AMAN.

Ele mergulha no tempo e vai buscar, no sonho do grande Marechal JOSÉ PESSOA ALBUQUERQUE CAVALCANTI, o ponto de partida de sua bela síntese. Fala na origem das terras onde seria assentada a Academia; na sua construção, no início da década de 40, e na ampliação e modernização, a partir de 1988. Lembra o Pantheon de CAXIAS, aspiração não concretizada até hoje, do majestoso plano diretor do Marechal JOSÉ PESSOA. Destaca as tradições da AMAN, citadas cronologicamente, recomendando sejam elas “preservadas e divulgadas, sob o argumento de que elas são para a Academia como perfume para uma flor”...Recorda o grande benemérito HENRIQUE LAGE - o eterno Cadete Nº 1 da AMAN. Reserva um espaço especial para tratar da evolução do ensino acadêmico. Lembra os principais nomes ligados aos 50 anos da AMAN em RESENDE: chefes militares, construtores, colaboradores, professores, historiadores, comandantes, aspirantes-a-oficial e Cadetes. Reúne, por fim os nomes de

todas as Turmas de Oficiais formados em RESENDE.

É, portanto, este registro o primeiro ato concreto das comemorações do Jubileu de Ouro da AMAN em RESENDE. O Comando da AMAN agradece e cumprimenta o ilustre autor pela sua iniciativa e aos amigos da SORAAMAN por mais essa demonstração expressiva de apreço pela nossa Academia; da mesma forma, agradece às empresas que viabilizaram, com o seu decisivo apoio, essa obra. Ela representa a memória de meio século da Instituição, que todos nós aprendemos a respeitar e a amar, pelos relevantes serviços prestados ao Exército e ao Brasil.

Ass: **Gen. RUBEN AUGUSTO TAVEIRA.**  
**Cmt da AMAN 92/93**

**APRESENTAÇÃO DEO MEU LIVRO RESENDE-HISTÓRIA MILITAR  
1744-2001 PELO COMANDANTE DA AMAN GENERAL REINALDO  
CAYRES MINATI**



É com satisfação que, na condição de Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), da Guarnição de Resende e como 3o Presidente de Honra da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), aceitamos o honroso convite desta novel entidade para apresentar o ensaio 2001 Resende 200 anos - História Militar de Resende 1744-2001, da lavra do historiador militar terrestre brasileiro e acadêmico emérito Cláudio Moreira Bento, presidente da AHIMTB e também presidente emérito e fundador da Academia Resendense de História.

Com este ensaio, a AHIMTB se associa às comemorações do bicentenário da instalação do município e vila de Resende, em 29 de setembro de 2001. Local onde a AHIMTB possui a sua sede desde 20 de março de 1996.

Trabalho histórico em que o autor, em dedicatória, reverencia à memória de ilustres historiadores resendenses falecidos, em cujas obras buscou apoio fundamental para a realização de Resende História Militar 1744-2001.

No texto, o historiador garimpou numerosos e esparsos dados que evidenciam a participação de militares no processo histórico resendense, com crescente ênfase, a partir de 1931, ano da chegada do então Coronel

José Pessoa que escolheu Resende para localizar a AMAN.

Não olvidou o autor os pilotos militares pioneiros que atuaram em Resende como integrantes da Aviação do Exército, até a criação do Ministério da Aeronáutica, em 1941.

No anexo A, o autor registrou fatos marcantes contemporâneos ligados ao desenvolvimento de Resende que contaram com a participação destacada de militares integrantes da AMAN.

No anexo B, relacionou todos os integrantes da AHIMTB que se associam à presente homenagem aos 200 anos de Resende.

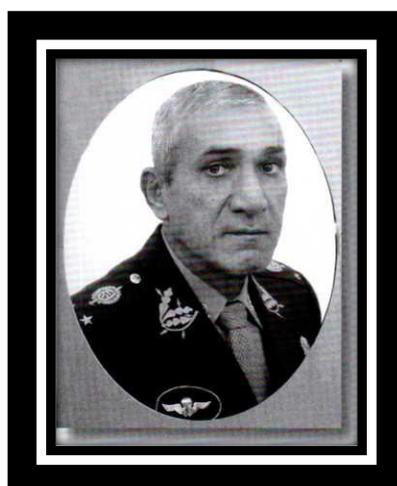
No anexo C, sob o título 50 aniversário da AHIMTB na Escola de Comando e de Estado - Maior, um relatório das atividades da citada Academia de História, no Brasil e a partir de Resende, sua cidade sede, no ano em que esta comemora seus dois séculos como município e vila.

Acreditamos que a presente contribuição histórica da AHIMTB, através de seu presidente, além de homenagear Resende em seu bicentenário como município, contribui expressivamente para a conquista gradativa do Objetivo nº 1 atual do Exército: "Pesquisar, preservar, cultuar divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército"

Resta-nos cumprimentar a AHIMTB e o autor pela iniciativa deste trabalho original e basilar para o desenvolvimento da História da Guarnição Militar de Resende e agradecer a especial deferência da AHIMTB em convidar para apresentá-la o Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras.

Gen Bda Reinaldo Cayres Minati  
Comandante da AMAN

**MENSAGEM NO MEU LIVRO OS 60 ANOS DA AMAN EM RESENDE  
POR SEU COMANDANTE GEN BDA CLAUDIMAR MAGALHÃES  
NUNES**



Quem quer que chegue hoje a esta Academia Militar, receberá, desde as margens da Rodovia Presidente Dutra, uma sensação muito forte de modernidade, quer pelo estilo grandiloqüente das edificações, quer pela vegetação do seu entorno, quer pela grandeza e vastidão da paisagem que

se estende até a linha de cumes da Serra da Mantiqueira.

Quem quer que acompanhe as atividades diuturnas e contínuas desta Casa de Ensino Militar, sentirá a impressionante capacidade que ela tem de atualizar-se, modernizar-se na sua metodologia de ensino-aprendizagem, sem contudo deixar de estar umbilicalmente ligada às tradições mais caras da Força Terrestre, desde Guararapes, até o respeito e carinho todos especiais com que comemora os fatos e feitos notáveis da história deste grande País.

Para um observador menos avisado, que depare com a visão física do conjunto acadêmico, será difícil acreditar que a sua localização esteja completando o sexto decênio com tal aparência e cerne de duradoura perenidade, no alvorecer deste Terceiro Milênio, que se caracteriza tão bem pela efêmera durabilidade das coisas e idéias. Sim, distintos leitores, esta obra pretende ser um marco comemorativo a rememorar o sexagésimo aniversário do dia em que o Gen Affonseca, Chefe da Comissão Construtora, entregou solenemente, ao Coronel Mário Travassos, primeiro comandante da Escola Militar de Rezende, a chave do Portão de Entrada dos Novos Cadetes, para que, por este, entrassem os quase seiscentos cadetes que inauguravam a novíssima e ainda não totalmente concluída edificação monumental.

De lá para cá, a Academia Militar pode se orgulhar de ter dotado o Exército Brasileiro de dezenas de milhares de oficiais combatentes formados pelo mais alto padrão. São sessenta anos de elogiáveis préstimos, a serviço da Força Terrestre.

Estou perfeitamente ciente da honra que me cabe neste sexagésimo aniversário de comandá-la, como cabe a todos os oficiais, cadetes, praças e funcionários civis, de co-participar desta tão marcante data festiva. Parabéns, Academia Militar das Agulhas Negras!

**General-de-Brigada Claudimar Magalhães Nunes**  
**Comandante da AMAN**

**APRESENTAÇÃO DO MEU LIVRO 2010 -200 ANOS DA ACADEMIA  
REAL MILITAR À AMAN PELO GEN BDA EDSON LEAL PUJOL  
COMANDANTE DA AMAN**



É com muita  
que na qualidade de

satisfação e honra  
Comandante da

AMAN em seus 200 anos e 3º Presidente de Honra da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) que apresento aos leitores esta obra de autoria do Presidente da AHIMTB, o Cel Cláudio Moreira Bento, que desde 1978 vem colecionando, preservando, pesquisando, produzindo e divulgando fontes de História da AMAN e de suas antecessoras.

História iniciada em dezembro de 1792 com a criação da Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho, fundada pelo Conde de Resende, o 13º Vice Rei do Brasil, sob a égide do Príncipe Regente D. João, no aniversário da Rainha D. Maria I, A Piedosa. Esta Escola Militar destinava-se à formação de Oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenheiros militares e civis para o Brasil Colônia.

Segundo o autor da presente obra a citada Real Academia foi a pioneira do Ensino Militar Acadêmico nas Américas e do Ensino Superior no Brasil com os seus Cursos de Engenheiros civis e militares. Mais tarde, ela foi sucedida pela "Academia Real Militar", criada há 200 anos pelo Príncipe D. João e então destinada a formar Oficiais para todo o Reino de Portugal que, desde 1808, fora transferido para o Brasil, em razão da vinda da Família Real forçada por Napoleão.

A Academia Real Militar foi instalada inicialmente na Casa do Trem, aproveitando as instalações e infra-estrutura da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, que ali funcionava desde 1792.

A Academia Real Militar foi considerada por Decreto do Presidente Getúlio Vargas como sendo a raiz histórica da AMAN e hoje consagrada como a sua denominação histórica.

O autor, neste trabalho, nos conta a evolução histórica do Ensino Acadêmico Militar Terrestre no Brasil que foi desenvolvido primeiro na Casa do Trem, depois passando pelo Largo de São Francisco e a Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, posteriormente indo para o Casarão da Várzea em Porto Alegre, voltando para o Rio em Realengo e, finalmente transferindo-se para Resende, onde teve, primeiro, a denominação de Escola Militar de Resende até passar em 1951 para a designação atual de Academia Militar das Agulhas Negras, ou simplesmente AMAN, como é conhecida. Esta evolução está ilustrada nas imagens destas sedes na 1ª Capa.

O autor muito tem divulgado a História da AMAN nos seguintes trabalhos de sua autoria:

**-História da Academia Militar das Agulhas Negras**, em seu discurso de posse como sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e publicado na Revista desta entidade (Jul / Set 1982);

**-Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas 1792-1984**, encomendada pela FHE-POUPEX e apresentada pelo Exmo Ministro do Exército Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves no Clube do Exército, em Brasília, e distribuída, amplamente, pelas Unidades das nossas Forças Armadas sob a forma de álbum;

**-1994 - Academia Militar das Agulhas Negras - Jubileu de Ouro**

**em Resende;**

**-Resende História Militar 1744 - 2001**, onde destaca a presença da AMAN;

**Os 60 Anos da AMAN em Resende - 2004**, sob a égide da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, que ele fundou e preside, com sua sede localizada em instalações externas da AMAN, desde o Comando do Gen Bda José Mauro Moreira Cupertino, e ampliada no comando do hoje Gen Div Marco Antônio de Farias.

E assim, a presente obra vem coroar esta série notável, destinada principalmente aos Oficiais que estudaram em nossas Escolas Militares e seus descendentes. Trabalho patrocinado pela FHE- POUPEX e que tem por título:

**- 2010 - 200 Anos da Criação da Academia Real Militar à Academia Militar da Agulhas Negras.**

Este é o principal conjunto das obras do autor, tendo por tema a História da AMAN. São trabalhos que o consagram como o maior pesquisador historiador da AMAN e de suas antecessoras. Outros trabalhos do autor, relacionados com a História da AMAN, constam da extensa e rica bibliografia ao final do presente volume.

Este livro, publicado no ano do Bicentenário do Decreto de criação da Academia Real Militar, possui o caráter de obra interna destinado ao público alvo mencionado.

A obra comemorativa do Bicentenário da AMAN com caráter institucional vem sendo escrita por uma equipe da nossa Academia, sob a coordenação do Cel Eng QEMA Carlos Ribeiro Peres, acadêmico da AHIMTB detentos da cadeira nº 47 General Umberto Peregrino.

O Cel Peres traz a experiência de ter dirigido os trabalhos que resultaram no livro **A ECEME - A Escola do Método - Um século pensando no Exército**, obra publicada pela BIBLIEx, quando comandava a ECEME o Gen Bda R/1 Eduardo Rocha Paiva, hoje, ocupante da cadeira nº 17 da AHIMTB, Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, também ex-Comandante da ECEME; Escola que leva hoje seu nome, como denominação histórica.

Esta obra teve como redator do texto final o também acadêmico da AHIMTB, Cel Inf QEMA R/1 Hiran Freitas Câmara, ocupante da cadeira especial Div Carlos de Meira Mattos ex- Comandante da AMAN, e recebeu o prefácio do acadêmico Gen Ex R/1 Paulo Cesar de Castro, atual ocupante da cadeira da AHIMTB General Estevão Leitão de Carvalho, outro antigo Comandante da ECEME e líder dos "Jovens Turcos", criadores em 1913 da **Revista A Defesa Nacional**.

Obra para qual, a nosso convite, o Cel Bento prestou a sua colaboração com valiosos subsídios depois de apresentados os originais da obra para a sua apreciação.

Merece destaque nesta obra o resgate que o autor faz da esquecida Escola de Guerra de Porto Alegre que funcionou de 1906 a 1911, no antigo Casarão da Várzea, e onde foi implantada o Regulamento de Ensino de 1905, ponto de inflexão do "bacharelismo militar" para o "profissionalismo

militar".

O "bacharelismo militar" fora consequência da adoção do Regulamento de Ensino anterior, implantado em 1874 e que vigorou até 1905. Segundo alguns antigos e ilustres chefes e também historiadores militares como o Marechal João Batista Mascarenhas de Moraes e o Marechal Estevão Leitão de Carvalho, este "bacharelismo" teria causado muitos males ao Exército, no período em que vigorou de 1874 a 1905.

Nesta mesma Escola de Guerra de Porto Alegre estudou e foi Aspirante a Oficial o Marechal José Pessoa Cavalcante de Albuquerque, que mais tarde seria o idealizador da nossa AMAN e o introdutor de suas mais caras tradições. Ele é um personagem que o autor aborda com destaque no presente trabalho, revelando notáveis aspectos de sua personalidade e de suas realizações, como a sua importante contribuição para tornar realidade a mudança da Capital Federal para o centro do país, na condição de Presidente da Comissão de Localização e de Mudança da Nova Capital, nomeada pelo Presidente Getúlio Vargas em 1955. Missão que traduziu em seu derradeiro livro publicado em 1958: **Nova Metrópole do Brasil - relatório geral de sua localização**.

Neste mesmo prédio do Casarão da Várzea, onde funcionou a Escola de Guerra, cursei o Colégio Militar de Porto Alegre entre os anos de 1967 e 1970, e o Cel Bento foi aluno da Escola Preparatória de Porto Alegre/EPA em 1951 e 1952. De grande tradição e importância para o nosso Exército este estabelecimento é um histórico recordista em serviços contínuos prestados ao Ensino no Exército. O autor desta obra estudou em detalhes esta contribuição e a registrou em 2008 no livro **História do Casarão da Várzea 1885-2008**, em parceria com o Cel Caminha.

O Cel Bento também aprofunda na presente obra diversos e relevantes dados sobre a Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho e a Academia Real Militar, que até 1938 eram quase que desconhecidas, conforme declarou o próprio Marechal José Pessoa ao escrever na **Revista da Escola Militar** sobre o Espadim de Caxias e outras tradições da AMAN.

**"Escrevo sobre o Espadim para que não aconteça o que aconteceu com a Academia Real Militar que hoje apenas sabe-se que existiu".**

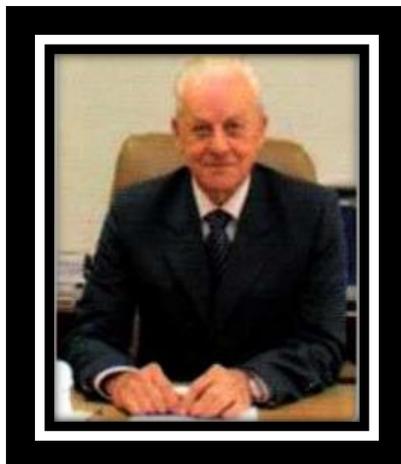
Em nome da AMAN agradeço ao Presidente e Acadêmico Emérito da AHIMTB, Cel Cláudio Moreira Bento, por mais este assinalado trabalho, e também ao autor das abas, o Exmo Gen Ex R/1 Clóvis Jacy Burmann, Presidente da FHE - POUPEX, patrocinadora da obra.

Gostaria de agradecer ainda ao Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, outro Acadêmico Emérito e dedicado parceiro do Cel Bento, autor do prefácio, e ao também Acadêmico, Engenheiro e Ten R/2, Israel Blajberg que, no posfácio, relaciona a AMAN com o Largo de São Francisco, onde ele formou-se em Engenharia.

**Gen Bda EDSON LEAL PUJOL**

**Comandante da AMAN, 3º Presidente de Honra da AHIMTB e seu  
acadêmico cadeira 22 Marechal José Pessoa**

**ABAS DE MEU LIVRO 2010-200 ANOS DA ACADEMIA REAL MILITAR  
À AMAN**



A obra **2010 - 200 anos de criação da Academia Real Militar - à Academia Militar das Agulhas Negras**, de autoria do Cel. Cláudio Moreira Bento, traz uma síntese da formação dos oficiais do Exército no Brasil, desde 1792, com a criação, pelo Conde de Resende, da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho. O autor resgata a história | da Instituição por ela ser a pioneira do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil no Brasil, que se destinava a formar oficiais de Infantaria, Cavalaria e Artilharia e de Engenheiros militares e civis para o Brasil Colônia.

O tema também foi tratado, pelo autor, no álbum **Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil**, que incluiu as escolas de formação de oficiais da Marinha e da Aeronáutica. Essa bibliografia foi amplamente distribuída pela Fundação Habitacional do Exército às Organizações Militares das Forças Armadas, após sua apresentação em 1987 pelo Exmo. Sr. Ministro do Exército Leônidas Pires Gonçalves, no Clube do Exército, em Brasília. Em face da importância das obras do autor, a FHE concedeu patrocínio para viabilizar os seus estudos e pesquisas sobre a História Militar do Brasil.

O autor deste livro é o idealizador fundador e presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), há 14 anos, e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), há 27 anos. Seu interesse pela história militar e, em especial, pela história do Exército vem de longa data. Sua atividade de historiador da AMAN, colecionador e produtor de fontes de sua História é apreciada desde 1978-1980, sobretudo na qualidade de estudioso e hoje sócio emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), que lhe permitiu inclusive trazer pela primeira vez à AMAN, em 1980, a espada invicta de seis campanhas do Duque de Caxias, relíquia que desde 1925 é patrimônio do IHGB e da qual os espadins dos Cadetes são cópia fiel e cingidos por eles como símbolo da Honra Militar.

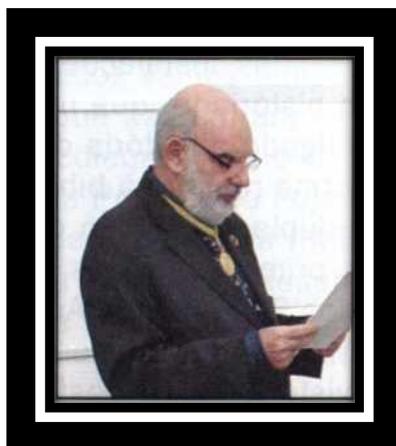
Honra-me receber e aceitar o convite da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, pela terceira vez, para escrever as abas de uma obra valiosa. A primeira foi escrita no livro da **História da 6ª. Divisão de Exército -**

**Divisão Voluntários da Pátria** da qual fui Comandante. A segunda produziu-se na obra, do mesmo autor, sobre o **Bicentenário do General Osório, o maior herói e líder popular brasileiro**. Neste momento escrevo a aba de um livro que ganha importância especialmente porque conta a história da Academia Militar das Agulhas Negras AMAN, onde tive a honra de ser o Comandante de seu Corpo de Cadetes.

O sumário desta obra dá a medida da sua relevância. Seu conteúdo enriquece a História Militar Terrestre do Brasil, pois o autor registra a origem e a evolução do ensino militar em nosso país.

**Gen Ex Clóvis Jacy Burmann**  
Presidente da FHE

### **POSFÁCIO DO LIVRO 2010 – 200 ANOS DA ACADEMIA REAL MILITAR À ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**



Ilustre filho de Canguçu - RS, o Cel Cláudio Moreira Bento consagrou-se como o historiador do Exército, e como ilustre e fecundo pensador militar brasileiro.

Já na década de 70, egresso da Escola de Estado-Maior do Exército iniciava seu trabalho, desenvolvido na vertente exploratória do valioso patrimônio histórico e cultural do Exército datando de mais de 5 séculos, sob a ótica da História Militar Crítica, atividade profissional militar tão relevante, mormente para os Oficiais de Estado-Maior, tantos dos quais se aprimoraram neste particular mediante a leitura do seu emblemático trabalho **Como Estudar e Pesquisar a História do Exército**, editado como manual pelo Estado-Maior do Exército em 1978 e 1999.

O foco no aprimoramento constante de uma Doutrina Militar Terrestre Brasileira genuína, um sonho acalentado em 1861 pelo Duque de Caxias como Ministro do Exército e Chefe de Estado do Brasil como Ministro Chefe do Gabinete de Ministros. Isto fica evidente nas obras do Cel Bento, vivificando os exemplos cunhados por grandes chefes militares, com o passar dos séculos, dentre os quais pontificou pioneiramente Caxias, Patrono do Exército e da AHIMTB.

Uma importante vertente da sua produção cultural refere-se à AMAN, a sua mãe profissional, do que muito se orgulha, e a região de Resende/Itatiaia-RJ, que escolheu como morada, onde se situa a sede da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), acolhida pela AMAN ao abrigo de

suas instalações. Não surpreende portanto que seja o historiador que mais tem colecionado, produzido e divulgado a história da AMAN e de suas antecessoras, conforme registra a bibliografia ao final.

Assim, foi com dupla satisfação que acabo de ter o privilégio de ler em primeira mão os originais de seu livro comemorativo dos 200 anos da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Além de merecer a sua amizade e confiança, haja visto a honra desfrutada nos últimos anos de colaborar com a AHIMTB que fundou e preside, sou ainda um ex-aluno da tradicional Polytechnica, a Alma Mater da Engenharia Brasileira, tal qual a AMAN descendente da mesma raiz, que há 200 Anos vem formando Engenheiros e Soldados para o Brasil.

Esta magnífica obra é mais uma grande realização do autor na linha editorial que vem comemorando importantes datas magnas da nossa cidadania, como os Bicentenários de Caxias, Osório, Conde de Porto Alegre e Sampaio, focalizados em extensivos volumes lançados tempestivamente pela ACADEMIA, marcando assim estas importantes efemérides, como agora ocorre com os 200 anos da AMAN.

Ao receber os originais, nem pude esperar pelo dia seguinte, atravessando a madrugada na leitura entusiasmada daquelas páginas plenas da história dos bancos escolares do Largo de São Francisco onde um dia lá tomaram assento eminentes e carismáticos vultos da nacionalidade, como o Duque de Caxias e o General Aurélio de Lyra Tavares, que ali formou-se Engenheiro Civil, para citar apenas dois, e onde eu mesmo ainda tão jovem absorvia as lições de eminentes mestres, envolvido e contagiado pela riqueza que emanava das paredes daquele magnífico prédio do Largo da Cruz de São Francisco, destinado a se tornar uma Catedral, mas que D. João VI mandou servir ao ensino, aquelas paredes impregnadas de história e de glórias, hoje tão abandonadas pelo Poder Público.

Adentrando o prédio do Largo, não podemos deixar de recordar aqueles velhos tempos. Não foi por uma mera coincidência que dali saíram os Estudantes Expedicionários, tantos colegas para o CPOR, na paz ou na guerra. Os alunos da Politécnica hoje na Ilha do Fundão, do Instituto Militar de Engenharia (IME) na Praia Vermelha e os Cadetes da AMAN em Resende trazem consigo a herança das ricas tradições da Aula de Engenharia e Fortificações.

Uma história fantástica e tão pouco conhecida, a Real Academia que funcionou na Casa do Trem da Artilharia, onde hoje está o Museu Histórico Nacional (MHN) que formava para o Brasil Colônia oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e engenheiros militares e civis. Real Academia resgatada pelo meu saudoso mestre dos mistérios da Estatística no 1º Ano, Professor Paulo Pardal, e interpretada pelo Cel Cláudio Moreira Bento, “como a pioneira do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil no Brasil, com seu curso de formação de engenheiros civis”. Nascia pois a Engenharia Brasileira em berço militar, logo construindo fortificações para defender a então Colônia.

No Sesquicentenário da AMAN e da Politécnica, eis que são irmãs, uma placa comemorativa foi colocada em 23 de abril de 1961 no prédio do Largo de São Francisco, pelo Exército.

Outra placa, está afixada na sede da Associação dos Antigos Alunos da Escola Politécnica (A3P) por veteranos da FEB imortaliza os nomes dos 9 estudantes expedicionários que interromperam o curso para ir lutar pela Democracia e Liberdade Mundial na Itália:

Djalma Dutra Ururahy  
Glauco de Castro Silva  
João Ribeiro Natal  
Kalil Rubez Primo  
Luiz Andrade Cunha  
Maurício Carneiro da Luz  
Murilo Moraes Leal  
Salomão Malina  
Zeferino Cattapretta de Faria

Defronte a essa histórica placa a Academia de História Militar Terrestre do Brasil e a A3P - Associação dos Antigos Alunos da Escola Politécnica, em sessão conjunta de 12 de junho de 2008 empossaram como acadêmico o Prof. Eng°. Pedro Carlos da Silva Telles, por sua notável contribuição a História da Engenharia Brasileira, na cadeira que tem por patrono o inesquecível historiador Pedro Calmon.

Recebendo o novel Acadêmico, a Academia fez justiça ao distinto ex-aluno e professor da Casa, que mui justamente ombreia entre tantos expoentes da nacionalidade que ali estudaram e lecionaram, como Rebouças, Capanema, Pereira Passos, Saturnino de Brito, Joppert, Costa Nunes, os Cantanhede, Hélio de Almeida, Simonsen, e onde foram Diretores José Maria da Silva Paranhos, o Visconde do Rio Branco e Paulo de Frontin, o Príncipe da Engenharia.

Que este livro, escrito com muito amor e emoção, pelo Cel Bento, como sei perfeitamente, seja disseminado pelas nossas escolas, AMAN, IME e Polytechnica; que seus cadetes e alunos saibam que a sua retaguarda histórica foi defendida por tantos luminares da Nacionalidade, patriotas seja empunhando o sabre ou o esquadro, todos contribuindo igualmente para fazer deste Brasil a grande nação que todos desejamos seguir edificando.

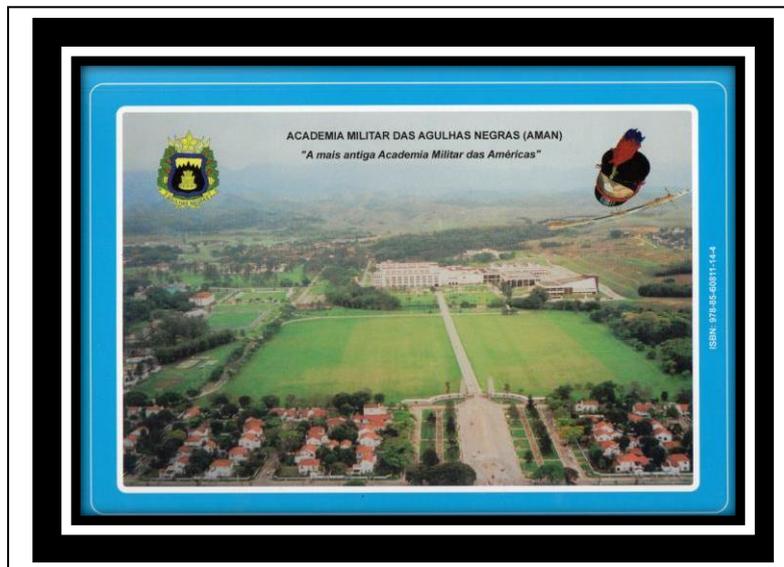
*Ten R/2 Art, Prof. e Eng°. Israel Blajberg  
Acadêmico, 3º Vice-Presidente da AHIMTB e Delegado no Rio de Janeiro,  
Delegacia Marechal João Baptista de Mattos [iblj@telecom.uff.br](mailto:iblj@telecom.uff.br)*

## **MINHA INTRODUÇÃO AO ARTIGO 75 ANOS DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS EM RESENDE**

**Cel Claudio Moreira Bento  
Presidente e fundador da  
FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO  
BRASIL**



**Cel Cláudio Moreira Bento**  
**Historiador Militar, Memorialista e Jornalista**



**A instalação da AMAN em 1º de março de 1944**

A instalação da AMAN coincidiu com o último ano de funcionamento da Escola Militar do Realengo (1913-1944), que formara as gerações dos oficiais que lutaram na FEB, a exceção de seu comandante, o Marechal Mascarenhas de Moraes, hoje patrono de cadeira na FAHIMTB, e que comandou aquela Escola de modo assinalado de 1935-36.

O primeiro ano da Academia em Resende foi marcado pelas seguintes efemérides significativas, algumas delas já consagradas como tradições:

1º de março - instalação administrativa, coincidente com o aniversário do término da Guerra do Paraguai e fase inicial de aprestamento da FEB.

10 de março, teve lugar, a tarde, inédita cerimônia na qual o General Sá Affonseca, o construtor da AMAN, fez entrega das chaves da Escola Militar ao seu 10º comandante o Coronel Mário Travassos, sendo ressaltado que:

"A Escola Militar ora concretizada, devia-se à vitória da Revolução de 1930, e que ela era capaz de fazer redobrar a fé na grandeza do Exército, na

defesa do Brasil".

20 de março - início das atividades escolares, com 596 alunos transpando pela primeira vez o Portão de Entrada de Novos Cadetes;

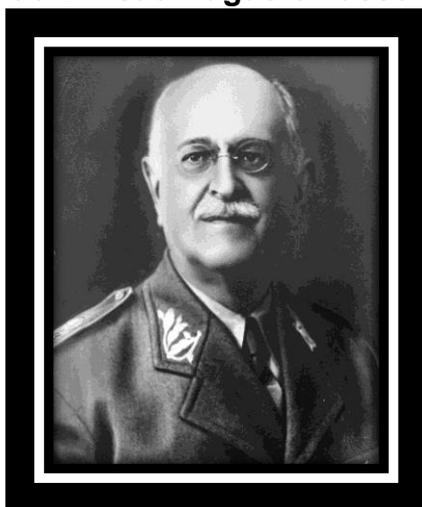
23 de abril - inauguração do Museu Escolar, e doação pelo Marechal José Pessoa, o idealizador da Academia, de busto do Duque de Caxias, como patrono do Exército e da Academia, contendo, em placa, os nomes dos soldados de bom comportamento que carregaram o caixão do Pacificador, de acordo com suas últimas vontades;

2 de julho - comemoração do desembarque da FEB na Itália;

5 agosto - primeira visita oficial à Escola do Presidente Vargas, em cujo governo foi construída a Escola, cujo lançamento da pedra fundamental presidira e que por Decreto nº 1718 de 17 de junho de 1937, considerou a Escola Militar como tendo por raiz histórica a Academia Real, criada por D. João em 1810 e, como aniversário, o dia 23 de abril, início do funcionamento da Academia Real em 23 abril de 1811;

10 de novembro - instalação oficial da Academia, assinalada pelo hasteamento, pela primeira vez, da Bandeira Nacional no mastro grande e, incorporação do novo Estandarte do Corpo de Cadetes confeccionado e doado pelas senhoras de Resende .

### **General de Divisão Augusto Tasso Fragoso**



11 de novembro - entrega pelo já consagrado historiador militar General Tasso Fragoso, ao Museu Acadêmico, de sua túnica branca perfurada a bala e manchada de sangue, e que a usava, ao ser ferido, como primeiro tenente, em 9 de abril de 1894, no combate de Morro da Armação. Túnica acompanhada de carta pessoal do Presidente Floriano Peixoto, exaltando sua heroicidade. além de foto do canhão Krupp e guarnição que comandava ao ser ferido em combate.

Surgiu, assim, em 1944, em posição estratégica e clima privilegiado, debruçada no histórico rio Paraíba, impregnada, embalada e emoldurada por tradições e glórias militares significativas - umas das mais modernas e adiantadas escolas militares do mundo.

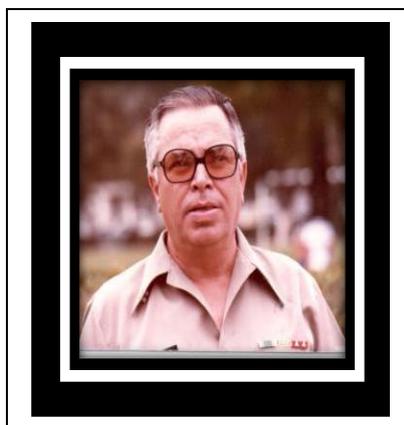
**Marechal José Pessoa, o idealizador da AMAN e de suas mais caras  
Tradições.**

Hoje possui na AMAN seu  
Memorial



A AMAN foi a concretização de um grande sonho, sonhado, acalentado, muito sofrido e perseguido, desde 1930, por um idealista e patriota singular - o Marechal José Pessoa Albuquerque Cavalcanti, ponto culminante na galeria dos ilustres ex- diretores e comandantes de nossa escola de formação de oficiais do Exército, desde sua criação em 17 de Dezembro 1792, como Academia Real de Artilharia Fortificação e Desenho , instalada onde hoje se situa o Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro. "A AMAN foi o maior sonho sonhado por um chefe militar do Brasil". Recordar aspectos ligados a este sonho concretizado do Marechal José Pessoa, bem como as tradições da AMAN - ou o seu espírito, nos seus 75 anos em Resende, é o objetivo maior deste trabalho que complementa estudos que publicamos na Revista do Clube Militar em 1979 e, em 1984 na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, v. 336,1982.etc.

**A HISTÓRIA DA HISTÓRIA DA AMAN 1792-2019**



**Cel Claudio Moreira Bento - Presidente fundador e emérito da Academia  
Resendense de História ARDHIS**

Em 1913, início das atividades da Escola Militar do Realengo, o Ten Cel Dr Alfredo do Nascimento e Silva, ensaiou uma História da Escola Militar.

No comando do Cel João Batista Mascarenhas de Moraes, a data aniversária da Escola Militar foi estabelecida por Decreto, como sendo 23 de Abril, data da instalação da Academia Real Militar, na Casa de Trem.

Em 1939, na Revista da Escola Militar, o idealizador da AMAN, o hoje Marechal José Pessoa escreveu sobre o Espadim, iniciando com o seguinte argumento.

“Escrevo sobre o Espadim de Caxias, para não acontecer o que ocorreu com a Academia Real, que hoje apenas sabe-se que ela existiu.

Em 1969, aqui na AMAN, o depois General Moacyr Lopes de Resende, escreveu o livro História da AMAN publicada pela Editora Acadêmica.

Em 1975, o General Francisco de Paula Azevedo Ponde escreveu artigo Academia Real Militar nos Anais do Congresso da Independência do Brasil. Rio: IHGB, 1975. E muito esclareceu sobre a História da Escola Militar, com apoio em livro cobertos de mofo que encontrou no prédio onde funcionou a Academia Real Militar. Livro que foi micro filmado pelo Arquivo Histórico do Exército, quando éramos seu diretor 1985-1991.

Em 1979, como instrutor Histórico da AMAN publicamos artigos – 35 anos da instalação da AMAN na Revista do Clube Militar Jul/Ago 1974.

Em 1982, nosso discurso de posse, como sócio do IHGB, sob o título História da AMAN foi publicado na Revista da IHGB, em seu número 336: 170-194 jul/out 1982.

E a 1984 publicamos artigo: As tradições da AMAN em seus 40 anos em Resende na Revista do IHGB 344:49-67, jul/set 1984.

1980 publicamos O espadim de Caxias dos Cadetes do Exército. 326: 95-105, jul/mar 1980.

Em 1987, ainda como Diretor do Arquivo Histórico do Exército publicamos o álbum Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas. Obra lançada pela FHE-POUPEX no Clube do Exército e apresentada pessoalmente pelo Ministro da Guerra Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves. Álbum incluindo como antecessora e origem da AMAN, a Real oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e engenheiros militares e civis. Real Academia criada sob a égide e autorização do Príncipe Regente D. João e no dia do aniversário de sua mãe Rainha D. Maria I. Álbum que historicamente a AMAN teria 227 anos. Real Academia que foi a pioneira do ensino militar acadêmico militar nas Américas e a pioneira do ensino superior civil no Brasil.

Em 1994, publicamos a plaqueta intitulada O Jubileu de Ouro da AMAN em Resende.

Em 2000 publicamos a plaqueta História Militar de Resende, bordando a AMAN Em 2004 publicamos a plaqueta 60 anos da AMAN em Resende.

Em Em 2010, bicentenário da criação da Academia Real Militar publicamos o livro

2010-200 anos da criação da Academia Real Militar à AMAN.

Em 2011, participamos da obra institucional organizada pelo acadêmico Cel Carlos Roberto Peres, intitulada Academia Militar, dois séculos formando oficiais para o Exército 1811- 2011.

Em 2019, na comemoração dos 75 anos em Resende publicamos 75

anos da AMAN em Resende do qual enviamos cópia ao presidente da ARDHIS Marco Cotrim Barcelos, atendendo seu pedido.

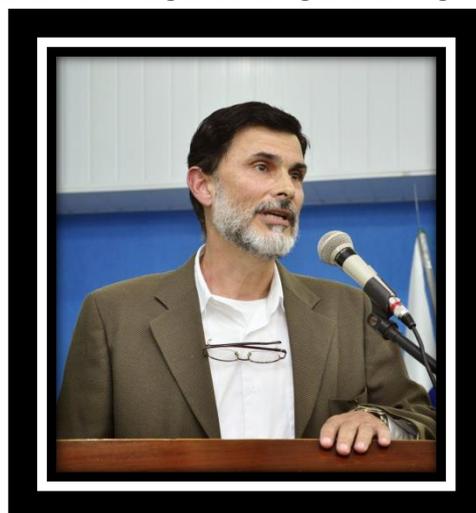
Como de depreende há 40 anos tenho preservado, pesquisado e divulgado a História da AMAN, a minha mãe profissional. Trabalhos todos disponíveis em AMAN, em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) criado e administrado por meu filho Capitão de Mar- e-Guerra Carlos Norberto S.Bento atualmente professor de Navegação na Escola Naval.riações

E há 75 estão juntas em Resende, as duas cadeira criações do Conde de Resende, meu patrono de cadeira na ARDHIS:A cidade de Resende e a Academia Militar das Agulhas Negras que ontem comemorou 2008 anos de sua instalação como Academia Real Militar e no dia de São Jorge,o Santo Guerreiro.Peço a Deus que em 2024, se eu chegar aos 93 anos, eu possa mais uma vez,reverenciar minha mãe profissional a AMAN, em cuja sombra vivo desde 1978.

Obrigado a ARDHIS que tive a honra de fundá-la e presidi-la em 1992,

Trabalho lido em 24 abril 2019 em seção da ARDHIS,dedicada aos 75 anos da AMAN.

**POSFACIO DE MEU LIVRO CAMINHOS HISTÓRICOS E ESTRATÉGICOS DE PENETRAÇÃO E DEVASSAMENTO DO VALE DO PARAÍBA PELO PROFESSOR MARCOS COTRIM BARCELOS PRESIDENTE DA ACADEMIA RESENDENSE DE HISTÓRIA**



**Com mais este estudo Caminhos históricos e estratégicos de penetração e devassamento do Vale do Paraíba** sobre uma parte importante da nossa história regional, Cláudio Moreira Bento, natural de Canguçu-RS acrescenta à vasta bibliografia por ele assinada, uma contribuição oportuna e digna de especial referência.

A abordagem escolhida para tratar das vias de penetração no Vale do Paraíba - a Cronologia - é útil para os que se iniciam na pesquisa e valiosa para o pesquisador já habituado à difícil lida com as fontes.

O autor, desta maneira, vem unir esforços ao de tantos que, neste Vale do Paraíba vêm tentando entender os caminhos da civilização e as dificuldades da ocupação e povoamento de uma das mais estratégicas áreas do país.

Espremida entre a Mantiqueira e a Bocaina, e cortada pelo eixo de interesses econômicos e militares que ligou as Minas Gerais ao Litoral fluminense, a região do Médio Vale - especialmente focalizada no estudo - foi palco de capítulos significativos da História Colonial, Imperial e Republicana.

A erudição historiográfica do professor Coronel Bento, unida à experiência proveniente de sua formação militar, permite transferir ao leitor, simultaneamente, a visão de conjunto e o detalhamento cronológico indispensáveis para um bom início de conversa, que esperamos seja seguido dos aprofundamentos e conclusões que se procuram.

O autor nosso co-estaduano gaúcho, utiliza como pontos de estação de suas observações históricas, a sua cidade natal Canguçu- RS onde fundou e preside a Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e as cidades vale paraibanas de Resende e Itatiaia onde reside desde 1978 e onde fundou, em 1992, as academias Resendense (ARDHIS) e Itatiaense (ACIDHIS) de História. E em 1996 fundou a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) desde 2011, bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras, transformada em Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que foi acolhida por esta instituição em seu interior, com todo o seu precioso acervo de História Militar Terrestre do Brasil e regional acumulado pelo autor em 41 anos e mais o da FAHIMTB acumulado em 16 anos.

É uma obra que faz eco ao que de melhor o Brasil produziu, a começar por Capistrano de Abreu e Euclides da Cunha.

Certamente, irá agradar o leitor interessado na crônica local, bem como ao estudioso que se lança na captura de uma história realizada com competência e fartura de dados.

**Marcos Cotrim de Barcellos,**

*Presidente da Academia Resendense de História (ARDHIS) e Acadêmico eleito e a  
empossar da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil  
(FAHIMTB) em Resende*

## **Prefácio**

### **Caminhos históricos e estratégicos de penetração e devassamento do Vale do Paraíba**

Prezado leitor o texto que ora se apresenta traz a todos um pouco de outra fase da História do Vale do Paraíba que bem pouco se ouve falar, **caminhos históricos e estratégicos de penetração e devassamento do Vale do Paraíba.**

Uma característica desta obra é a da reafirmação do inter-relacionamento dos diversos aspectos da História ao percorrermos a

cronologia nele apresentada. E que ao debruçarmos sobre os relatos do texto nos apresenta uma lista de caminhos.

A História é um campo de estudo complexo, normalmente onde se utiliza bastante dados referenciados. Então ao longo deste texto intitulado **Caminhos históricos e estratégicos de penetração e devassamento do Vale do Paraíba** o leitor vai se deparar com uma narrativa bastante interessante a respeito desta região, bem intrigante dentro do processo de desbravamento e povoamento do Brasil colonial ao século XIV e sua transição para século XIX, possibilitando o leitor construir um quadro abrangente da evolução da dinâmica econômica e social do que hoje conhecemos como região do médio Vale do Rio Paraíba do Sul, levando-o a uma reflexão mais profunda do que somos hoje como região.

o livro começa tratando da região do Vale do Paraíba como região definida, onde o autor apresenta as diversas rotas como São Paulo a Lorena, Caminho dos índios Guarás ou Caminho Velho, Caminho Novo ou de Garcia Rodrigues, Caminho Vila da Piedade. E ainda nos apresenta a Cronologia dos Caminhos Históricos e Estratégicos e o que acontecia no resto do Brasil 1500-1900. Em um segundo momento o autor vai tratar de explicar sobre as atividades ao longo dos anos, contextualizando o processo de povoamento brasileiro, sobretudo com foco na região da Paraíba Nova

Finalizando o autor nos leva por fases a descobrirmos tais quais os desbravadores do passado do Vale do Paraíba. Visitando os relatos de obras de Saint Hilaire, João Maia, Alberto Lamego, Paulo Reis, Itamar Bopp, Marcos Cotrim e outros não menos importantes.

O autor natural de Canguçu -RS onde fundou a Academia Canguçuense de História e vivendo em Resende e Itatiaia desde 1978 onde fundou e presidiu as Academias Resendense e Itatiaense de História, aborda fatos históricos por ele vistos de Canguçu seu berço natal e, de Resende e Itatiaia que seus habitantes através de seus representantes em suas Câmaras de Vereadores o consagraram como cidadão resendense e itatiaense. E destes pontos de observação ele aborda a evolução do Vale do Paraíba, pari passu com a evolução de outras partes do Brasil. Ou, melhor explicando quando aborda um evento no Vale do Paraíba, junto menciona outros fatos marcantes acontecendo no restante do Brasil. O autor desde 1983 tem colaborado com o IEV em seus encontros, sendo que em 1996 coordenou e orientou culturalmente com um dos seus vice presidentes o Encontro do IEV em Resende e Itatiaia, na Academia Militar das Agulhas Negras, Centro de Recuperação (de Saúde) do Exército e Associação Educacional D. Bosco tendo por tema A Presença Militar no Vale do Paraíba, do que resultou valioso arquivo sobre o assunto reproduzido em vários números. E foi trabalho pioneiro e único no Brasil sob este enfoque.

Gostaria de esclarecer ao leitor que ao terminar esta apresentação quero agradecer ao autor ao Coronel Professor Cláudio Moreira Bento presidente e fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e de sua filiada a AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos sediadas na AMAN a oportunidade de prefaciar esta obra, cujas páginas nos leva a memória da dinâmica de povoamento de nossa tão querida e importante região para História do Brasil.

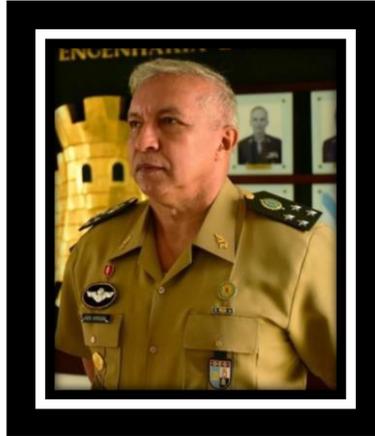
Boa leitura a todos!

**Prof. Me. JULIO CESAR FIDELIS SOARES**

Vice Presidente do Instituto Valeparaibanos IEV e acadêmico da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, Cadeira nº 35 General Severino Sombra e vice-Presidente da Academia Resendense de História

**Nota do autor:** O Acadêmico Julio Cesar nasceu em Resende em 11 de Fevereiro de 1964, no Bairro mais tradicional de Resende o Lavapés. É Economista, trabalhou no setor financeiro bancário e no programa nuclear brasileiro. Atua no Magistério Superior faz quase 25 anos. Mestre em História Social, Pós-Graduado em Engenharia Econômica, Curso de Complementação Pedagógica para docente do ensino fundamental ao médio, ex-professor dos Cursos de Economia e Pedagogia das Faculdades Dom Bosco nas disciplinas de História Econômica, Formação Econômica do Brasil, Desenvolvimento Econômico, História do Pensamento Econômico e Economia da Educação. Ex-professor da UERJ nas cadeiras Engenharia Econômica I e II em Resende-RJ. Docente do SENAC de 2000 a 2005, Módulos Cálculos Financeiros e Gestão Empresarial. Ex-Coordenador de Relações Públicas da Associação Educacional Dom Bosco, Resende, RJ. Entusiasta de História Militar com artigos publicados, atividade que envolve pesquisa documental e iconográfica da história dos exércitos no século passado. Fez Mestrado em História Social pela Universidade Severino Sombra. Tem experiência como docente nas áreas de Economia e História, com ênfase em História Econômica Geral e História do Pensamento Econômico, na área de Economia Desenvolvimento Econômico e Social, Engenharia Econômica, Política e Planejamento Econômico, Economia & Mercados e Economia da Educação. Atua também nos seguintes seguimentos: história do café no vale do Paraíba fluminense, gestão, tecnologia e educação, economia e sociedade e planejamento Educacional e Econômico. Também atua como professor das disciplinas de Economia e Mercado no curso de Tecnologia em Logística e Administração Financeira e Orçamentária no curso de Gestão da Produção Industrial. Membro da Academia Resendense de História onde atualmente é o vice-presidente, Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, cadeira nº 35, cujo patrono Gen.Prof. Severino Sombra, associado do IEV - Instituto de Estudos Valeparaibano onde ocupa a função de vice-presidente. Professor do Curso de Administração de Empresas cadeiras de Economia, Finanças, Economia Internacional e Brasileira e Conjuntura Econômica Brasileira das Faculdades Integradas Tereza D'Ávila - Lorena-SP. Também docente do Curso de Administração e Produção Industrial do Centro Universitário Geraldo Di Biasi em Volta Redonda -RJ, onde também foi professor do Curso de Economia ,Contabilidade e Logística. Atualmente é Professor da FAETEC - CETEP -Volta Redonda onde é lente das disciplinas de Economia e Matemática Financeira.

**PREFÁCIO DO LIVRO A PESQUISA EM HISTÓRIA MILITAR POR JÚLIO  
CESAR DE ARRUDA**



Há mais de quarenta anos, o Coronel Bento, entusiasmado pela sua primeira experiência em História Militar Crítica, foi designado coordenador do projeto de construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, em Recife - PE.

Em suas pesquisas dedicou-se, primordialmente, ao estudo da História Militar Crítica, reconstituindo eventos militares com apoio em fontes primárias visando preencher lacunas ou corrigir interpretações equivocadas. Valendo-se dos ensinamentos proporcionados pela rica história militar do Brasil, procurou contribuir para o aprimoramento da genuína doutrina militar da Força Terrestre, empregada para a conquista dos Objetivos Estratégicos do Exército.

Em sua obra o autor destaca, especialmente, o trabalho de pesquisa realizado nas diversas organizações militares por onde passou, apresentando o trabalho histórico realizado em cada uma destas unidades. No 4º Batalhão de Engenharia de Combate, em Itajubá - MG, quando tive o privilégio de tê-lo como meu comandante, resgatou, com o concurso de seus oficiais, a esquecida História do Batalhão, trabalho do qual fui dispensado por comandar e estar adestrando o Pelotão de Operações Especiais do Batalhão. Prosseguiu produzindo uma série de livros, álbuns, plaquetas e artigos em revistas e jornais que hoje estão registrados em sua larga Bibliografia e presentes em várias bibliotecas no Brasil e no exterior.

Em 1º de março de 1996, fundou a Academia de História Militar Terrestre do Brasil, da qual é Presidente. Pouco mais de quinze anos depois, em 23 de abril de 2011, no Bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras, ela evoluiu e foi registrada com a denominação de Academia de História Militar Terrestre do Brasil /Resende - Marechal Mário Travassos, com poderes de Federação, em homenagem ao primeiro comandante da Escola Militar de Resende. Na mesma oportunidade foi criada a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), também em Resende, em instalações da AMAN inicialmente com 4 academias federadas em Resende, no Rio de Janeiro, no Distrito Federal e no Rio Grande do Sul.

Finalmente, esta obra representa a contribuição da novel Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil e demais Academias federadas para o conhecimento da História Militar Crítica, ao mesmo tempo

em que sintetiza a dedicação e o entusiasmo com que este renomado pesquisador e historiador e hoje também jornalista, vem se debruçando sobre a análise crítica da História Militar Terrestre e realizando um inestimável trabalho para todos os que desejem conhecê-la.

**General-de-Brigada JÚLIO CESAR DE ARRUDA**

Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras e 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º Presidente de Honra da AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos

**APRESENTAÇÃO**

[Digite uma citação do documento ou o resumo de uma questão interessante. Você pode posicionar a caixa de texto em qualquer lugar do documento. Use a guia Ferramentas de Caixa de Texto para alterar a formatação da caixa de texto da citação.]

Cel Carlos Roberto Peres Vice Presidente da FAHIMTB

Como vice-presidente da Federação de Academias História Militar Terrestre do Brasil, e da AHIMTB/Resende cumpre-me a honra de apresentar esta obra, cujo objetivo é destacar o trabalho de pesquisa histórica realizada pelo seu Presidente, o Coronel Cláudio Moreira Bento, em mais de quarenta anos de trabalho voltado à História Militar Terrestre do Brasil.

O livro representa o esforço deste dedicado pesquisador e fundador da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, em Resende, em 1º de março de 1996, há 16 anos, em busca dos ensinamentos proporcionados pela rica história militar do país, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento da doutrina militar empregada pela Força Terrestre, nos diversificados espaços físicos do território nacional, na América do Sul e em Operações extra-continenciais, em 1648, na África, na Libertação de Angola do domínio holandês e na Europa, pela atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) em defesa da Liberdade e da Democracia Mundial ameaçada pelo nazi facismo.

Em especial, a obra destaca o trabalho de pesquisa realizado nas diversas organizações militares por onde o autor atuou, após a primeira experiência real em História Militar Crítica como coordenador do projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes nos anos 1970 e 1971, os quais contribuíram para a elaboração do texto final objeto deste lançamento.

Em seu trabalho o pesquisador distingue os dois campos de pesquisa em História Militar: A História Militar Descritiva e a História Militar Crítica. A

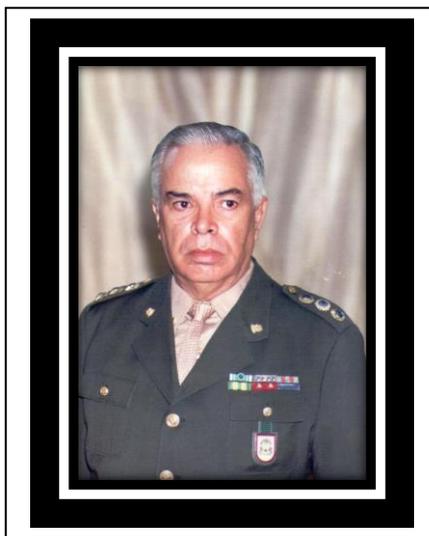
primeira que consiste na reconstituição de eventos militares com apoio em fontes primárias visando preencher lacunas ou corrigir interpretações equivocadas. A segunda que contribui para o fortalecimento da auto estima dos integrantes da Força pois, realizada à luz dos fundamentos de Arte e da Ciência Militar, proporciona o desenvolvimento da identidade e da perspectiva históricas dos fatos servindo de apoio ao ensino de História Militar e ao desenvolvimento da Doutrina da Força Terrestre.

Esta obra, na linguagem simples e direta como se expressa o autor sobre a análise crítica da História Militar, se mostra de inestimável valor na bibliografia castrense e será de imenso significado para todos os que desejem conhecer a contribuição da Academia de História Militar Terrestre do Brasil para o ensino da História Militar para os futuros chefes e líderes da nossa Força Terrestre.

***Carlos Roberto Peres***

Coronel Vice-presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMT) e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Resende Marechal Mário Travassos

### **MINHA APRESENTAÇÃO NA REVISTA DA ACADEMIA ITATIAIENSE DE HISTÓRIA Nº 1, 2005**



**Cel. Cláudio Moreira Bento Acadêmico ,Presidente Emérito e Fundador da Academia Itatiaense de História**

É com satisfação que apresento a Revista da Academia Itatiaense de História (RACIDHIS), na condição de cidadão itatiaense honorário, acadêmico, presidente fundador e, atualmente, presidente emérito da ACIDHIS, entidade tão bem liderada e presidida pela acadêmica Alda Bernardes de Faria e Silva, a dedicada preservadora da memória histórica itatiaense há mais de meio século.

A Revista da Academia Itatiaense de História, com vistas à pesquisa, à preservação, o culto e à divulgação da História, das Tradições e dos valores históricos, culturais, ambientais e turísticos do jovem município de Itatiaia.

Esforço notável da ACIDHIS para ser colocado à disposição dos professores e alunos da rede de ensino municipal, para que sirva de instrumento valioso para o desenvolvimento e consolidação progressivos da identidade e cidadania itatiaenses, entre os seus habitantes nascidos em Itatiaia, bem como nos seus filhos de coração.

E a presente Revista, ao lado das demais e variadas fontes históricas de Itatiaia, que ela indica ao final, contribuirão para o mais completo conhecimento e conseqüente orgulho da bela História de Itatiaia, que por longos anos, como é natural, foi pouco destacada no contexto da História de Resende, seu município mãe.

Aqui nesta apresentação destaco duas singularidades históricas de Itatiaia. A primeira é o fato da ACIDHIS haver sido fundada pouco depois da criação do município de Itatiaia, tendo encontrado todo o apoio e prestígio para o seu desenvolvimento dos poderes Executivo e Legislativo municipais, cujos prefeitos e presidentes da Câmara figuram nos quadros da ACIDHIS como seus presidentes de Honra, além de o Plenário da Câmara de Vereadores de Itatiaia abrigar há 13 anos as sessões solenes da ACIDHIS.

A segunda singularidade expressiva de Itatiaia é ela contar entre seus primeiros e ilustres moradores do passado, um dos integrantes da seleta Guarda de Honra do Príncipe D. Pedro, e que esteve presente ao seu lado, em 7 de setembro de 1822, e assim testemunha ocular da Proclamação da Independência do Brasil, o Capitão Antônio Pereira Leite, o primeiro marido da futura D. Mariana Rocha Leão, destacada dama itatiaense, que mandou construir o palacete que hoje abriga o Paço Municipal de Itatiaia, e que abrigara por muitos anos, desde 1922, o Hospital de Convalescentes de Itatiaia.

Para as atuais e futuras gerações de itatiaenses de nascimento e de coração, a ACIDHIS coloca à disposição, ao final da Revista, uma relação expressiva de fontes da História de Itatiaia, sob o título "Como e onde pesquisar a História de Itatiaia", visando apoiar pesquisas históricas capazes de consolidar cada vez mais a identificação dos itatiaenses com o seu belo passado.

Não poderíamos finalizar esta apresentação sem destacar o trabalho da acadêmica Célia Borges, notável jornalista com expressivas colaborações sobre a história de Resende e de Itatiaia, particularmente na edição da extinta Folha Regional, e agora, na coordenação da presente revista, onde publica matérias históricas importantes. Igualmente merece destaque o incansável acadêmico e professor Carlos Lima, principalmente pela preservação dos Anais da ACIDHIS. que reuniu em 13 volumes, um por cada ano, indexados e encadernados, e que constituem, em realidade, a Memória Histórica de Itatiaia, desenvolvida pela ACIDHIS.

Merece destaque e agradecimentos o convite de seu presidente da Honra pela segunda vez, o prefeito Jair Alexandre Gonçalves, em convidar a ACIDHIS para, em parceria com a Prefeitura de Itatiaia, produzir a presente Revista, para servir de subsídio à rede de ensino subordinada à sua Secretaria de Educação, com vistas a um melhor conhecimento, por parte de mestres e alunos, do passado de Itatiaia, para que possam melhor entender o seu presente, e assim visualizar e planejar um futuro de Itatiaia, comparável com suas realidades.

**ABAS DO LIVRO CAMINHOS HISTÓRICOS E ESTRATÉGICOS DE  
PENETRAÇÃO E DEVASSAMENTO DO VALE DO PARAÍBA POR ALDA  
BERNARDES**



A obra Caminhos históricos e estratégicos de penetração e devassamento do Vale do Paraíba, abrangendo o período 1500-1900 de autoria do Cel Cláudio Moreira Bento, apresenta uma cronologia da evolução do Vale do Paraíba no período do Descobrimento do Brasil até o ano de 1900.

O autor resgata o surgimento das comunidades do Vale do Paraíba, paulista, fluminense e mineiro, num contexto da evolução das principais localidades do restante do Brasil, e tendo como pontos de suas observações; Canguçu/RS, seu berço natal, onde fundou em 1988 e preside a Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e, de Resende e Itatiaia, onde atua e onde fundou em 1992, as Academias Resendense de História (ARDHIS) e Itatiaense de História (ACIDHIS) com ele participamos de suas fundações e hoje presidimos a ACIDHIS, onde o autor inaugurou a cadeira Barão Homen de Mello, personagem ligado a Itatiaia, onde foi consagrado como patrono da ACIDHIS, e é patrono como acadêmico da FAHIMTB.

Desde 1978 o autor é ligado ao Vale do Paraíba, quando foi instrutor de História Militar da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). E além de suas ligações com as Academias de História de Resende, Itatiaia e Barra Mansa, tem muito atuado nos Encontros de História do Instituto de Estudos Valeparaibanos, desde 1985, tendo coordenado como vice-presidente do IEV em 1986 o seu 13º Encontro, tendo por tema; A presença militar no Vale do Paraíba, com o forte apoio da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, do Centro de Recuperação (de saúde), de Itatiaia, da Associação

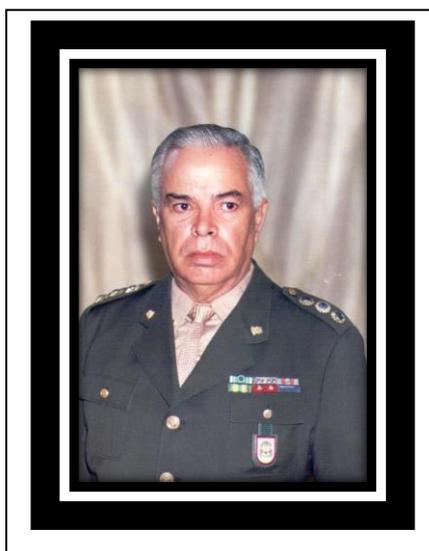
Educacional Dom Bosco, e das ACIDHIS e ARDHIS, ocasião em que fundou a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB). Entidade que evoluiu em 21 de abril de 1911, no bicentenário do início das atividades da Academia Real Militar, a raiz histórica da AMAN, para a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), tendo 4 academias filiadas; AHIMTB/Resende - Marechal Mário Travassos, a AHIMTB/DF - Marechal José Pessoa, a AHIMTB/RJ - Marechal João Batista de Matos e a AHIMTB/RS - General Rinaldo Pereira Câmara

E as FAHIMTB e AHIMTB/Resende, hoje sediadas na AMAN, guardam em seu acervo doado pelo autor, obras relacionadas com cidades do Vale, em especial sobre Resende, Itatiaia, Volta Redonda e Barra Mansa. Vale a pena visitar este precioso acervo, do qual as fontes consultadas ao final são uma amostra.

**Alda Bernardes Faria e Silva**

Presidência da ACIDHIS e Acadêmica da FAHIMTB e ARDHIS

## **A PROJEÇÃO DA COMUNIDADE DA AMAN EM RESENDE E NO MEDIO VALE DP PARAIBA**



**Cel. Cláudio Moreira Bento (*IEV -Itatiaia*) (*Presidente e Fundados da Academia de História Militar Terrestre do Brasil*)**

Em 1744 ocorreram dois fatos expressivos relacionados ao média Paraíba. Primeiro a descoberta da atual cidade de Resende, então batizada de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova , pela bandeira do Tenente Coronel de Infantaria de Ordenanças Simão da Cunha Gago e do padre Felipe Teixeira Pinto. Segundo, o nascimento, em Portugal, do futuro conde de Resende, o 13° Vice Rei do Brasil. Personagem histórico que em 1792 fundou na Casa do Trem ,a Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho, em realidade, a raiz da histórica Academia Militar das

Agulhas Negras . A seguir, em 1801, criou o vasto município e cidade de Resende, que recebeu nome de seu título, em homenagem ,do povo de Resende em criá-la município, em detrimento da Vila do Príncipe, hoje sob uma represa. Homenagem quando já ele viajava em alto mar de retomo a Portugal.

Vasto município de Resende do qual faziam parte os atuais municípios de Volta Redonda, Barra Mansa, Porto Real, Quatis e Itatiaia.

Com a criação da Real Academia em 1792 , o Conde de Resende passou á História como o fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino Superior Civil no Brasil, e da atual cidade e município de Resende, do qual viriam a se desmembrar Barra Mansa, Volta Redonda, Itatiaia, Porto Real e Quatis. Além disto ele comandou no mais alto nível a Guerra de 1801, da qual resultou a incorporação ao Brasil, por força das armas, dos ricos territórios dos Sete Povos das Missões ,entre os rios Piratini e Jaguarão ,do Sul de Mato Grosso e do atual território do Amapá.

E foi talvez por um capricho do destino que o Conde de Resende, nascido no ano do descobrimento de Resende, decorridos 56 anos, assiste, seguramente, lá do alto, as suas duas maiores criações a Real Academia, ora representada pela AM AN, de que em realidade é a sua raiz histórica e a cidade de Resende, há 56 anos vivendo juntas e suas comunidades em integração e interação progressivas, como se verá, sendo que por cerca de 7 anos a nossa AMAN denominou-se Escola Militar de Resende.

A Comunidade da Academia Militar das Agulhas Negras(AMAN) forma uma expressiva família de cerca de 15.000 pessoas entre militares e funcionários civis ativos e inativos, descendentes e pensionistas. E para administrá-la dispõe de uma Prefeitura Militar.

A vultosa folha de pagamentos da enorme família da AMAN, que representa cerca de 10% da população de Resende, há 56 anos e mesmo antes, durante a sua construção, tem se constituído num fermento sustentáculo do desenvolvimento de Resende, que a AMAN encontrou estagnada, em decorrência do esgotamento de suas terras pelo café - 'o Atila do Vale do Paraíba", e migração em massa de seus capitais e cérebros para a região de Ribeirão Preto ,em tomo em 1876. Acresce que Resende, anualmente, por ocasião das festas do Espadim e da Espada, recepção dos novos Cadetes , familiares de cadetes deixam expressiva quantia no comércio de Resende.

Hoje nos bairros resendenses encontram-se centenas de militares inativos neles residindo, lembrando autênticas vilas militares. São incontáveis os casamentos de militares com filhas de resendenses, bem como grande número de resendenses espalhados pelo Brasil ,filhos de militares que

serviram na AMAN nos últimos 56 anos. Isto nos dá uma medida da projeção da AMAN em Resende.

Outro dado importante da presença da AMAN em Resende foi o de ela haver injetado desde a sua fundação cerca de 27.000 oficiais do Exército, os quais viveram de 3 ou 4 anos em Resende.

Formação para a qual cooperaram cerca de 20.000 jovens sul fluminenses que têm prestado o Serviço Militar Obrigatório no Batalhão de Comandos e Serviços da AMAN, o maior do Exército.

Mas passemos a dados objetivos sobre a projeção da AMAN na comunidade resendense.

De 1939/44 o local da AMAN , em Resende ,foi transformado num imenso e movimentado canteiro de obras que lhe injetou energias econômicas e sociais na sua debilitada economia. Isto sem esvaziar a mão de obra das fazendas que integravam a bacia leiteira resendense que substituiu o café e, pelo contrário, atraíram mão de obra para elas dos migrantes que não se adaptaram às atividades de construção civil.

A AMAN contribuiu para dotar Resende de sua primeira Sala de Cirurgia na Santa Casa e de seu 1 ° Plano Diretor realizado pela Comissão Construtora da AMAN, liderada pelo General Affonseca como se verá.

A vinda da AMAN para Resende deu-lhe muita vida e projeção. Ela atraiu firmas de construção civil, engenheiros de empreiteiras e mão de obra especializada. A mão de obra não especializada atraída, em grande parte, não se adaptou e foi engrossar como referido as fazendas da região A maior repercussão social foi a educacional pela atuação do Magistério Militar trazido pela AMAN que elevou os padrões de ensino em Resende e cidades vizinhas como Barra Mansa, Pirai, Volta Redonda, Vassouras e Itatiaia.

No tocante ao abastecimento e saneamento a AMAN fornece água potável à população do Bairro Campos Elíseos e há 56 anos trata seus esgotos que preservam o rio Paraíba do impacto ambiental que causaria se lançados no rio Paraíba. Ela se constituiu exemplo a ser seguido .

A vinda da AMAN determinou a construção do Aeroporto de Resende, moderníssimo para a época e destinado a formação de pilotos de Aviação do Exército, o que não ocorreu ,em razão da criação do Ministério da Aeronáutica em 1944, ficando ele servindo Resende. Ele abrigou e abriga destacado aeroclube onde pontificou o Cel. Adalberto Mendes da Silva, nome de importante avenida de Resende.

O Colégio Dom Bosco chegou a ser chamado em razão da forte

presença até hoje de professores militares de "Real Academia do Manejo". Nele se integraram filhos de militares e resendenses. Segundo o seu diretor Dr. Vilela os professores militares :

"Possuíam formação superior e curso de Técnica de Ensino, usavam metodologia moderna, disciplina que transmitiam aos jovens e eram exemplos de assiduidade e pontualidade e exerciam controle sobre o comportamento dos alunos .".

A Escola Estadual Marechal Souza Dantas foi construída em mutirão liderado pelo General Souza Dantas e desenvolvido por professores militares que criaram o 1 ° ginásio gratuito de Resende, dando oportunidade a estudantes pobres.

A presença do Magistério Militar nas escolas fazia com que estas fossem disputadas por jovens de outros municípios, o que até hoje se verifica.

Em 1964 militares liderados pelos coronéis Antônio Esteves e Cecil Wall Barbosa de Carvalho, fundaram a Associação Educacional Dom Bosco, a primeira escola superior em Resende e hoje ,em grande expansão , dando chance a muitos jovens sem recursos de ali estudarem.

Os coronéis Fragoso e Segismundo Garcia fundaram o Colégio Agulhas Negras. O Coronel Mauro Mariante fundou a Escola Um, em estilo cooperativa.

Em Itatiaia, o Coronel Osvaldo Ferreti da Costa fundou o Colégio Cinecista Castelo Branco ,com o concurso de oficiais da AMAN. Nele só participavam de atividades desportivas alunos aplicados nos estudos. O Ten. Cel. Ferreti foi um grande animador de competições esportivas juvenis em Resende e Itatiaia em 1963-66, ao organizar e promover competições .

No Plano Assistencial temos a Conferência Vicentina de São Mauricio que há mais de 56 anos, integrada por militares da AMAN, presta assistência aos incapazes de trabalhar, aos idosos, inválidos, etc. E uma obra apreciável.

Iniciativa do Gen. Rubens Baima Denys e do padre Duílio, comandante e capelão da AMAN, foi criada em 1984 a Guarda Mirim Agulhas Negras, destinada a orientar a iniciação profissional de meninos e meninas carentes de Resende. Eles estudam pela manhã ou à noite e trabalham à tarde com uma bolsa de estágio de meio salário mínimo. Recebem orientação educacional. Desde sua fundação passaram pela Guarda Mirim mais de 2.000 meninos e meninas.

Militares ligados a AMAN tem projetado suas ações de modo marcante na comunidade resendense: Medicina - Coronéis Mauro Nogueira da Silva e Cláudio Julianeli, etc. Dentista Cel. Aziz Abraão. Engenharia - Coronéis Bezi,

Alceu Paiva e Geraldo Monteiro Guia (eletrônica). Clero - Capelães Cônego Muzzi, Arquimedes, Duílio, etc. Em 1945 a AMAN ajudou a reerguer a Igreja Matriz de Resende que fora atingida por um incêndio. Em Clubes de Serviço: Coronéis Linhares O'Reilly, Rocha Santos, Moacyr Uchôa e Jaime Dantas no Rotary. No Lions, Cel. Izeuse, Alceu Paiva, Varginha e Buzzato. O Lions presidido pelo Cel Izeuse organizou em 1966 a 1ª Exapico.r. Maçonaria - Tenente Coronel Ricardo Bruno, Ten. Falcão, Major Adyr, Sub Ten. Boechat, Cel Moacyr Machado e destaque para o cadete Adriano que em 1950 fundou o Capítulo Agulhas Negras. Ten. Cel Gerson, Cel Théo Mendes e Major Bem Hur da Rosa Cruz. Assistência Social Esposas de militares sob a liderança da esposa do comandante da AMAN. CIMAN e GSSAN Clube dos oficiais e Sargentos da AMAN com grande projeção na integração das comunidades acadêmica e resendense. No GSAM destacou - se a atuação do Ten. Floriano Viana que foi 14 anos seu presidente. Clube que possui 70% de civis e ocupa 5.600 m2. Ele liderou em mutirão de proprietários a infra-estrutura do Bairro Montese e o esforço para concretizar o Residencial Agulhas Negras. A festa de São João no CIMAN é considerada a melhor do Sul Fluminense. O Clube Casa da Lua já foi presidido pelo Cel Cavalcanti e reúne vários militares. Política - Dos quadros da AMAN saíram os deputados federal Cel José Fernando Bruno e estaduais, coronéis Decunto e João Carlos Besouchet.

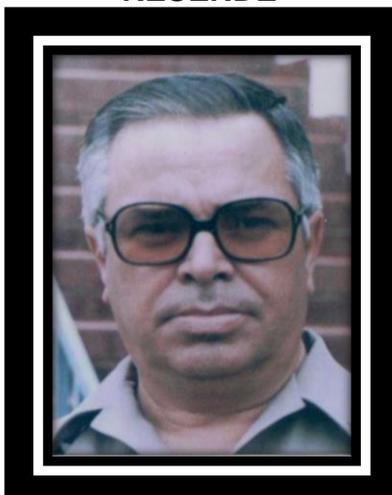
Ernani Decunto atuou com brilho como advogado. Candidatos a prefeito coronéis Alceu Paiva, Ferretti, Fragoso e Linhares. Como vereadores merecem destaque os coronéis Ivan Cavalcanti e Merciris Thuller pelo preparo para o exercício superior do mandato. Montanhismo - Cel Coelho Chagas. Xadrez - Gen. Pratti Aguiar, Cel Lnhares, Ivan Cavalcanti, etc. Futebol - Vários integrantes da AMAN tem dado projeção ao futebol de Resende. Vôlei o Cel Buzzato treinou a equipe feminina do Colégio Dom Bosco que foi heptacampeã juvenil no Estado do Rio. Parte Cultural - Há 56 anos a Banda de música da AMAN, um das duas maiores do Exército, ao lado da do Batalhão da Guarda Presidencial, tem animado a região. Seus músicos têm animado festas locais Centro de tradições gaúchas e grupo folclórico nordestino dos cadetes divulgam o Folclore na região. Possui a AMAN o maior Teatro da região e uma enorme biblioteca à disposição dos usuários resendenses. Possui Resende uma Confraria dos Cidadãos de Resende, destinada ao culto e à defesa da Cidadania, a qual integramos junto com os coronéis Edgar Fonseca Filho (chefe do PROCON), Osvaldo Ferreti da Costa, Crisógono Cavalcanti Silva (grande mestre), Djalma Lopes Pinto. Geraldo Monteiro Guia, Celso Rosa herói da FEB e Alceu Paiva. Este uma presença desde cadete em várias iniciativas e que atualmente preside a Cooperativa de Produtores de Leite de Resende, no esforço de reerguê-la. Dirigiu a ESAMUR.

O Coronel Geraldo Lvasseur França um dos grandes ornamentos do Magistério Militar ao lado dos coronéis Antônio Esteves e Cecil Wall B. de Carvalho, como artista plástico deixou a sua marca em logotipos, brasões, bandeiras e pinturas em Resende. Integrou ele as academias Resendense,

Itatiaense e Militar Terrestre do Brasil, cujos brasões são da sua lavra e, nele encontramos como no Coronel Antônio Esteves, parceiros solidários em tomar realidade os empreendimentos , ao lado dos Cel Alceu Paiva, Ten. Cel Antônio Carlos Esteves e tenentes José Pereira Filho e Sebastião Almeida.

Acreditamos tenhamos projetado a comunidade da AMAN como historiador militar e civil atuante, presidente e fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e haver orientado a criação da Academia Barra -mansense de História da qual sou acadêmico titular da Cadeira Marechal Floriano Peixoto. E da Academia de História Militar Terrestre do Brasil . E todas continuam a produzir,

**MINHA ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO DOS HOMENAGEADOS PELA  
CÂMARA DE RESENDE EM 26 SET 2006 NA AMAN NO LIVRO 205º  
ANIVERSÁRIO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DE  
RESENDE**



Pelo Cel Cláudio Moreira Bento  
Homenageado com cidadão resendense

Prezado Presidente da Câmara de Resende Sr Alcides de Carli e demais autoridades que compõem a Mesa Diretora e já nominadas.

É com muita alegria e honrado que hoje recebi, em nome dos homenageados pelo povo de Resende, através de seu representantes na Câmara Municipal, a missão, como historiador e também homenageado, de agradecer as distinções por ele conferidas, no 205º(ducentésimo quinto) aniversário de instalação do município e vila de Resende. Ato que teve lugar na hoje praça do Centenário, presente o seu donatário de Honra, o Coronel de Auxiliares Fernando Dias Pais Leme , bisneto do bandeirante Fernão Dias Pais Leme, o descobridor de Minas Gerais e, neto do bandeirante Garcia Rodrigues Pais que abriu o Caminha Novo Rio de Janeiro - Minas Gerais e fundador de Paraíba do Sul.

Donatário de Honra que concorreu com todas as despesas da instalação de Resende, nome este escolhido por 100 moradores de Resende, segundo o Dr. João Maia, o primeiro historiador de Resende.

Agradeço em meu nome e no de mais 10 resendenses de coração, ao povo de Resende, através de seus representantes na Câmara Municipal, haver nos distinguido com o nobre título de cidadãos resendenses “por nos considerar prestadores de relevantes serviços públicos a Resende, ou como portadores de nomes altamente credenciados.”

E entre nós, agraciados como cidadãos resendenses se encontram personalidades provenientes de diversos locais, uma singularidade de Resende que sempre atraiu migrantes de diversos locais, especialmente a partir do Ciclo do Café no Brasil que teve início em suas terras, com plantações iniciadas pelo padre Couto para os lados da Fumaça. Vargem Grande e Fazenda Monte Alegre. E nesta foi plantado o Café Bourbon pelo maior resendense do século 19 o Dr. Luiz Pereira Barreto e que levado pela Caravana Pereira Barreto e para o Oeste Paulista e por ele liderada contribuiu para a grande riqueza acumulada por São Paulo. E entre os novos cidadãos resendenses se encontram dois cariocas, o Cesar Augusto e o José Luis: dois fluminenses, o Luiz Rômulo e o Ailton: dois espírito-santenses, Dona Neusa Maria e o Haroldo, 2 paulistas Luiz Carlos e o Nelson; uma mineira Dona Alair, um gaúcho, este que vos fala filho de Canguçu e um filho do Japão, nascido na província de Hyogo o Sr. Seigo. Novos cidadãos resendenses cujas sínteses de suas participações comunitárias constam de publicação alusiva da Câmara Municipal a esta cerimônia.

Agradeço ao povo de Resende em nome dos seus homenageados como professores eméritos “e assim reconhecidos por haverem prestado mais de 20 anos de relevantes serviços à comunidade resendense ou de trabalhos relacionados com o Magistério.” Mestras que honraram o Magistério como a grande e consagrada mestra resendense Professora Mariúcha.

A primeira Ana Maria Almeida, consagrada mestra de Filosofia e Sociologia do Colégio Dr. João Maia. Este notável historiador e jurista que vereador de Resende projetou nacionalmente os seus trabalhos na Câmara de Resende, em seu famoso livro **O Município**, um clássico, até hoje da Administração Pública. Agradecimento também em nome da experiente e consagrada mestra Elisa Maria dos Santos que coordena turno e é diretora adjunta do Colégio Estadual Marechal Souza Dantas. Este, o primeiro general a comandar a nossa AMAN e ao qual o povo de Resende esta a dever a iniciativa da fundação do primeiro ginásio público, o que tornou possível a resendenses pobres avançarem em seus estudos gratuitamente, sem serem obrigados a estudar fora.

Agradeço em nome dos dois consagrados hoje como profissionais eméritos pelo povo de Resende, ” como prestadores de relevantes serviços a Resende, no caso em tela, por suas habilidades manuais . O resendense Raul de Souza Filho, trabalhando há 40 anos na Clariant como especialista em Manutenção Elétrica e o Dr. Raulisson Almeida Dias, mineiro de Bocaina de Minas, cirurgião dentista em nossa AMAM por 19 anos e que continua a prestar seus competentes serviços à comunidade resendense.

Agradeço em nome dos hoje agraciados com a Comenda Conde de Resende, por terem sido considerados “cidadãos dignos de admiração e aplauso do povo de Resende por suas atuações nos mais variados campos de atuação humana.”

E hoje mereceram esta distinção da qual também já fui alvo como historiador de Resende, as seguintes personalidades.

- Joaquim Pereira Correia, gaúcho de Santana do Livramento por seu trabalho por cerca de 30 anos na Hidroelétrica do Funil e que hoje preside o Asilo Nicolino Gulhot, obra social notável de amparo a 3ª idade desvalida.

- Jorge da Rocha Brito, paulista de Caçapava, advogado desde 1982 que preside a OAB Resende/Itatiaia/Porto Real e que como comerciante trabalhou 30 anos na TV Lar Brito Lar.

- José Leon Zylberstain, filho de Niterói, formado em Direito, com notáveis realizações no desenvolvimento cultural de Resende, como secretário de Cultura em duas administrações e, atualmente, Presidente da Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda, e que foi coordenador do notável e bem sucedido 1º Forum Social Regional do Vale do Paraíba e hoje é mais novo acadêmico da Academia Resendense de História, por nós fundada em 1992, e onde ele ocupa a cadeira que tem por patrono o maior resendense do século 20 Eng Tácito Viana Rodrigues.

- A Comenda Conde de Resende fez justiça, na voz da História, ao criador de Resende, em 24 de junho de 1799, o Tenente General D. José Luiz de Castro, 2º Conde de Resende e o 13º Vice Rei e Capitão General do Brasil de 1790/1801, consagrado na história do Brasil como o fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil no Brasil, ao criar no Rio de Janeiro, na Casa do Trem, em 19 de dezembro de 1792, sob a égide do Príncipe Regente D. João, a Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho, destinada a formar no Brasil oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenheiros militares e civis. E desta sua Real Academia, por transformações, fusões, paradas e denominações sucessivas, resultou historicamente a nossa Academia Militar das Agulhas Negras, a primeira academia militar instalada nas Américas e que em Resende foi inaugurada, em 1944, no bicentenário do nascimento do Conde de Resende e do descobrimento de Resende, por bandeira ao comando do Ten. Cel de Infantaria de Ordenanças Simão da Cunha Gago, subcomandante do Regimento de Infantaria de Ordenanças de Mogi das Cruzes/ Jacareí, região de onde ele trouxe a denominação Paraíba Nova, com a qual a sua descoberta foi batizada como N.S. da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova, a combinando como nome de N.S da Conceição, a padroeira do Exército de Portugal e que o seria do Exército Imperial do Brasil. Em resumo, as duas criações do Conde de Resende, a AMAN e cidade de Resende, há 62 estão ligadas por fortes laços, do que é prova eloquente a presente e histórica sessão solene da Câmara de Resende, mais uma vez realizada em dependências da AMAN e tendo como seu orador convidado o seu ilustre comandante e cidadão resendense, General de Brigada Marco Antônio Farias, nascido em Belo Horizonte.

- Agradeço ao povo de Resende, através de seus representantes na Câmara Municipal, e em nome do repórter filho de Resende, Clayton Conservani, ex aluno dos colégios D. Bosco e Salesiano, o fato de ser agraciado com a honrosa medalha Eng Tácito Viana Rodrigues, repetimos, o maior resendense do século 20, com expressiva projeção regional, estadual e nacional. Medalha instituída para agraciar resendenses com destaque regional, nacional e internacional.

- Ao Eng Tácito o Brasil esta a dever a construção da rodovia Resende, que foi inaugurada pelo Presidente Washington Luis que cunhou a frase "Governar e construir estradas", inaugurando nos anos 20, o surto

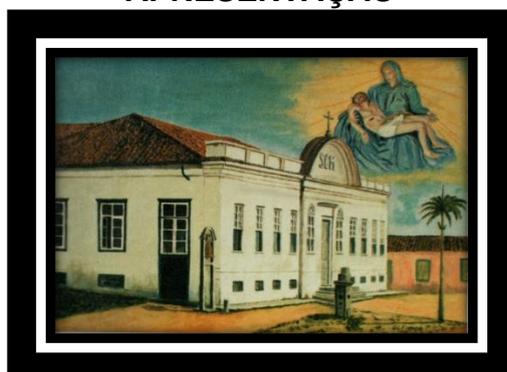
rodoviário brasileiro. Para se dar uma idéia do acendrado patriotismo e civismo da Dr. Tácito, vale lembrar que no dia 7 de setembro de 1931, a pé e sob chuva, acompanhou o Coronel José Pessoa, o idealizador da nossa AMAN, em excursão até o maciço do Itatiaia, para de lá trazerem uma pedra para servir de pedra fundamental da AMAN.

- Agradeço aos meus colegas e colegas, hoje aqui homenageados, a honra de agradecer em seus nomes, ao povo de Resende, através de seus representantes, na Câmara de Resende a distinção que nos conferiram. E aqui como historiador, continuamos atentos a preservação e fortalecimento, através da História local, da identidade e perspectivas históricas da terra e gente resendense, e auxiliando os governos municipais a bem cumprirem fato relevante de sua responsabilidade moral, a preservação, culto e divulgação de sua rica e bela Memória Histórica. Muito obrigado a todos que prestigiaram os homenageados nesta noite, histórica e inesquecível!

(x) O autor preside a Academia de História Militar Terrestre do Brasil com sede em Resende.

Aspecto do palco da AMAN com a mesa Diretora ao centro e aos lados os vereadores e no fundo o Cel Cláudio Moreira Bento agradecendo em nome dos agraciados as distinções recebidas do Aspecto da assistência ao evento no amplo Teatro da Academia Militar das Agulhas Negras onde aparecem o Cel Bento, esposa Yolanda e filho Antônio Augusto. Povo de Resende.

## APRESENTAÇÃO



**Tentamos de todas as maneiras obter uma foto do Dr. Nivaldo, e na ausência, colocamos a foto da Santa Casa de Misericórdia de Resende, da qual ele foi provedor e muito ligado a ela profissionalmente**

A Santa Casa de Misericórdia de Resende é uma instituição filantrópica 12 anos mais nova do que o Brasil como nação independente.

Em que pese a enorme tradição de cuidar da saúde dos resendenses faz 157 anos, sem falhar um só dia, até hoje ela não dispunha de um trabalho de natureza histórica pelo qual se conhecesse a sua gloriosa e rica História. Servindo à Santa Casa faz mais de 30 anos, como médico, diretor clínico, membro de sua Mesa Administrativa e desde 1991 como Provedor, sentia a necessidade de que esta Pia Instituição dispusesse de uma interpretação de seu Passado, para orientar a construção de seu Presente e Futuro, e que ao mesmo tempo refletisse a gratidão dela a todos quantos, como benfeitores, membros de sua Irmandade, médicos, funcionários, enfermeiros, membros de sua Mesa Administrativa e Provedores, trabalharam e trabalham para a sua

grandeza, assegurando, assim, a sua mais que sesquicentenária trajetória, e servindo por outro lado de estímulo e orientação filosófica aos que nela trabalham e trabalharão, além de despertar o respeito, a admiração, a gratidão e a solidariedade da grande Família Resendense que ela serve desde 1835.

Felizmente a nossa Santa Casa encontrou na pessoa do historiador, e irmão da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, Cláudio Moreira Bento — trazido em boa hora pelo membro da Mesa Administrativa Osvaldo Ferretti da Costa — alguém disposto e com capacidade para realizar filantropicamente esta relevante contribuição, e como a sua maneira de ajudar a Santa Casa, no momento em que ela atravessa crise financeira sem precedentes, decorrente de crise na Previdência Social do Brasil e que atingiu todo o setor dela dependente. E Cláudio Moreira Bento, resendense de coração e há 16 anos vinculado a esta região, traduziu seu grande esforço de pesquisa no trabalho que ora tenho a honra de apresentar, este seu livro *A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende — 1835-1992*, que foi fruto de pesquisa que realizou no último verão, em todas as fontes disponíveis, internas e externas à Santa Casa, e que constam das fontes que relacionou ao final.

O historiador em tela teve oportunidade, a nosso pedido, de apresentar síntese de sua pesquisa na histórica e concorrida reunião da Mesa Administrativa de 2,2 de fevereiro de 1992, quando levou todos os presentes a reflexões profundas no sentido de que, conhecendo o Passado, possam melhor entender o Presente e orientar o Futuro da mesma. E a decisão tomada consta de ata lavrada em que a Irmandade da Santa Casa, através da Mesa Administrativa, decidiu resistir às pressões de igual forma que fizeram irmãos da Santa Casa nos últimos 157 anos e a viabilizaram desde então.

E o autor foi feliz na escolha de saga e não história. Pois saga traduz melhor os desafios vencidos, dia após dia, há 157 anos, para viabilizar recursos de toda ordem para assistir filantropicamente os resendenses pobres — e, hoje, principalmente, os mais carentes.

Pelo que se conclui dos estudos de Cláudio Moreira Bento, o patrimônio acumulado pela Santa Casa no período áureo do café em Resende teve que ser usado 60 anos depois na própria reforma da Santa Casa, que atingiu os anos 30 em adiantado estado de deterioração, quando então também foi ajudada significativamente pela Comissão de Construção da AMAN, então presidida pelo que veio a tornar-se um grande benfeitor da Santa Casa, o general Luiz Sá Affonseca.

Concluiu e afirmou Cláudio Moreira Bento — emérito historiador que acabou de fundar a Academia Resendense de História, em 28 de março de 1992 — que nos últimos dez anos a Santa Casa de Resende passou por notável atualização e modernização, não ficando estagnada e desatualizada, ou mesmo regredindo, como previam algumas pessimistas opiniões, com o surgimento de modernos serviços médicos criados no mesmo período em Resende e com os quais a Santa Casa vem trabalhando em saudável convivência e concorrência, sendo o maior beneficiário a grande Família Resendense.

Ressalto aqui o resgate que o autor fez da filosofia que deve presidir a Santa Casa, por iluminada pelas palavras Santa, Misericórdia, Piedade, Humanidade e Humanitarismo, e o resgate que fez da figura de um Provedor numa Santa Casa — “a de procurador dos doentes pobres dependentes da instituição” —, e da galeria de Provedores de nossa Santa Casa que

conseguiu reconstituir, disse-me, como resposta a um dos maiores desafios que até hoje enfrentou, bem como a dos benfeitores da instituição até 1922 e parcela expressiva deles além dessa data.

No mais, resta-me apresentar *A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende* e agradecer a seu autor a valiosa e, sobretudo, oportuna contribuição à História de Resende, e mais ao historiador Arivaldo Silveira Fontes em editar este trabalho no cinquentenário do SENAI, de que é o Diretor-Geral e, além disso, por uma muito feliz coincidência, membro e historiador da Turma de Infantaria de 1946 da AMAN, a única que foi considerada benfeitora da Santa Casa, e integrante da ilustre família sergipana a que pertence o Dr. Manoel Fernandes da Silveira, que foi exemplar e humanitário médico, benfeitor e Provedor da Santa Casa no período 1900- 1932.

Dr. Nivaldo de Oliveira e Silva  
Provedor da Santa Casa